

# ***Róseas Flores d' Alvorada***

***Anônimo brasileiro - c. 1850***

Brasil Imperial / Romantismo tropical / Modinha de salão

Essa modinha é tipo uma serenata do século XIX! Cheia de charme e suavidade, fala de amor com aquele tom melancólico e floreios vocais típicos da época. Simples e elegante, como uma declaração de amor sussurrada no alvorecer.

## ***Quem Sabe ?!***

***Carlos Gomes - 1860***

Romantismo brasileiro / Canção de salão com influência operística

Um verdadeiro clássico romântico brasileiro! Carlos Gomes — nosso maior compositor de ópera — coloca todo seu drama e lirismo nesse solo cheio de emoção. O texto fala sobre um amor que talvez não se realize. Uma mini-ópera em forma de canção.

## ***Diga em Quantas Linhas***

***João Guilherme Ripper - 2000***

Contemporaneidade / Neorromantismo brasileiro

Essa ária vem da ópera Domitila e é super poética. A personagem está refletindo sobre o amor e a distância através de cartas. A música é delicada e intensa, conectando texto e emoção de forma moderna e sensível.

## ***Lundu da Marquesa de Santos***

***Heitor Villa-Lobos - 1933***

Modernismo / Nacionalismo folclórico

Aqui, Villa-Lobos presta homenagem a uma personagem histórica com muito ritmo e charme. A peça usa o lundu — uma dança afro-brasileira — com humor, sensualidade e aquele toque ousado que só ele sabia dar.

## ***Ciranda n.º 7 - A Moda da Carranquinha***

***Heitor Villa-Lobos - 1932***

Modernismo / Nacionalismo pianístico / Música infantil estilizada  
Villa-Lobos pegou uma cantiga popular e transformou em peça de concerto! Essa ciranda é divertida, ritmada e cheia de pequenos desafios. Ao mesmo tempo que parece simples, traz detalhes modernos e brinca com os ritmos como se fosse uma dança de criança.

## ***Prelúdio e Fuga em Si menor, BWV 893***

***Johann Sebastian Bach - 1742***

Essa peça fecha com chave de ouro o segundo livro do Cravo Bem Temperado. O prelúdio é quase uma conversa introspectiva ao piano, com clima misterioso e envolvente. Em seguida, a fuga surge como um quebra-cabeça musical onde as vozes se entrelaçam com precisão incrível. É Bach mostrando todo o seu domínio da forma e da emoção.

## ***Sonata para piano em Fá maior, KV 533/494***

***W. A. Mozart - 1786/1788***

Classicismo / Forma sonata / Virtuosismo elegante  
Essa sonata é uma mistura elegante de charme e inteligência musical. Começa com um movimento cheio de ideias criativas, segue com um andante sensível e termina com um rondó espirituoso. Um exemplo perfeito do equilíbrio clássico entre emoção e estrutura.

***Vedrai, carino***  
***Wolfgang Amadeus Mozart - 1787***

Classicismo / Ópera buffa

Zerlina canta essa ária tentando consolar (e seduzir!) seu noivo Masetto. A música é doce, quase inocente — mas com um toque de malícia. Mozart mostra aqui como usar a leveza e a graça para contar uma história de forma envolvente.

***Fair Robin I Love***  
***Kirke Mechem - 1980***

Contemporaneidade / Ópera cômica neorromântica (em inglês)

Essa ária divertida vem da ópera Tartuffe e é cantada por Dorine, a criada esperta. Ela fala com charme (e um pouco de ironia) sobre seu interesse amoroso. A melodia é ágil, cheia de personalidade e muito teatral!

***Mein Herr Marquis***  
***Johann Strauss II - 1874***

Romantismo tardio / Opereta vienense

Conhecida como “a ária do riso”, essa peça é um show de graça e técnica. Adele, a camareira, finge que não é ela quem o barão pensa — e ri da situação com elegância e agilidade. Uma comédia musical vienense com sotaque refinado.

***Songs My Mother Taught Me***  
***Antonín Dvořák - 1880***

Romantismo / Canção de concerto (lied eslavo)

Essa canção é como uma lembrança doce de infância. A melodia suave e nostálgica fala sobre as músicas que a mãe ensinou, e como isso fica guardado no coração. Um final sereno e tocante para fechar o recital com carinho.

Isabelli Laurindo e Letícia Brisola



Programa